

# Coro

## Casa da Música

**Paul Hillier** *direcção musical*

**29 Abr 2018**  
**18:00 Sala Suggia**

-  
MÚSICA & REVOLUÇÃO  
ANO ÁUSTRIA

### Heinrich Isaac

*Natalis Domini: Puer natus est nobis* (1508-09)

### Arvo Pärt

*Magnificat* (1989)

### Heinrich Isaac

*Epiphaniæ Domini: Ecce advenit* (1508-09)

### Arvo Pärt

*Nunc Dimittis* (2001)

### Heinrich Isaac

*Hora e di Maggio* (c.1485-90)

*Innsbruck ich muss dich lassen* (1485)

*Alla battaglia* (c.1485-90)

### Arvo Pärt

*Virgencita* (2012)

### Heinrich Isaac

*Virgo Prudentissima* (c.1507)

ANTON WEBERN: IMERSÃO TOTAL IV

Textos originais e traduções nas páginas 7 a 13.

Duração aproximada do concerto: 1 hora sem intervalo.

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Desde a Alta Idade Média, a área geográfica correspondente à actual Áustria destaca-se, de uma forma inusitadamente consistente, como um riquíssimo e incontornável pólo de actividade musical no coração da Europa. Em Salzburgo, a fundação da abadia de São Pedro, ainda em finais da centúria de 600, por São Ruperto, e da Catedral, em 774, por São Virgílio, foram centrais no desenvolvimento do cantochão no Leste dos territórios austríaco e germânico na transição entre os séculos VIII e IX. São vários os testemunhos deste desenvolvimento nos séculos seguintes, podendo ser destacados dois manuscritos preservados na Biblioteca da Universidade de Graz: um Gradual do primeiro terço do século XII oriundo do Mosteiro de Seckau, com notação de Metz, e um Breviário beneditino do século XIII, proveniente da Abadia de Sankt Lambrecht, que contém o mais antigo exemplar conhecido com neumas do hino *Pange lingua*.

A partir de meados do século XV, a proliferação de música polifónica no território austríaco foi potenciada pela decisiva política de contratação de músicos franco-flamengos, entre os quais Johannes Brassart (c. 1400-1455), Johannes Tourout (fl. 1450/75), Michael de Lay (fl. 1460) e Arnoldus Pickart (fl. 1444/80) para a corte de Frederico III, Imperador Romano-Germânico ao longo de mais de quatro décadas, entre 1452 e a sua morte, a 19 de Agosto de 1493. Natural de Innsbruck, Frederico III regeu os seus vastos domínios a partir de Graz, Linz e Wiener Neustadt, numa itinerância forçada pelos frequentes conflitos e insurreições que foi enfrentando. Data deste período um conjunto de manuscritos verdadeiramente emblemáticos, apodados de Códices de Trento, cujos estudos mais recentes revelam constituir um extraordinário testemunho

da melhor música então praticada no Sacro Império. Este conjunto inclui várias centenas de obras de compositores como os franco-flamengos Guillaume Dufay (1397-1474), Gilles Binchois (c. 1400-1460) e os supracitados Brassart e Tourout, os ingleses Leonel Power (m. 1445) e John Dunstaple (c. 1390-1453), o espanhol Johannes Cornago (c. 1400-c. 1474) ou o italiano Ludovicus de Arimino (fl. 1435).

Maximiliano I, filho de Frederico III e sua mulher, D. Leonor de Portugal (logo, neto de D. Duarte e Leonor de Aragão), patrocinou a prossecução desta intensa actividade musical, reorganizando a sua Hofkapelle (ou Capela da Corte) em Viena a partir do ano de 1497. É neste enquadramento que **Heinrich Isaac (c. 1450-1517)** surge, pela segunda vez, vinculado à vida musical austríaca. Com uma infância e juventude ainda por desvelar, permanecendo incerto o local de nascimento (com grande probabilidade na região fronteiriça entre a Flandres e o Brabante), o primeiro documento biográfico conhecido remete, precisamente, para um pagamento enquanto “Compositor” em Innsbruck, na corte do Duque Sigismund, a 15 de Setembro de 1484. No ano seguinte, encontrava-se em Florença, onde pertenceu ao círculo de Lorenzo de’ Medici (1449-1492), podendo ter sido responsável pela formação musical dos seus filhos, Piero (1471-1503) e Giovanni (1475-1521) – futuro Papa Leão X. Nos últimos anos de uma década durante a qual foi uma das figuras cimeiras da cena musical florentina sob protecção dos Medici, Isaac assistiu ao falecimento de Lorenzo a 8 de Abril de 1492, ao desmantelamento do Coro do Baptistério de São João, que integrava desde a sua chegada a Florença, em Março de 1493, e, em Novembro do ano seguinte, à expulsão dos seus patronos da cidade.

Na sequência destes eventos, Heinrich Isaac decidiu aceitar um convite para integrar a Hofkapelle de Maximiliano I enquanto compositor da corte, cargo que assumiu oficialmente a 3 de Abril de 1497. Neste contexto, contactou extensamente com o organista da corte, Paul Hofhaimer (1459-1537), e o então jovem Ludwig Senfl (c. 1490-1543), de quem se tornou mestre e mentor. As suas novas funções implicaram, ao longo dos anos imediatos, sucessivas viagens ao serviço de Maximiliano I, passando por Augsburg, Innsbruck e Nuremberga. Mas foi a sua presença em Konstanz, por ocasião da Dieta de 1507, que proporcionou o ensejo para uma das mais emblemáticas obras de Isaac. Em concreto, a encomenda, pelo Capítulo da Catedral local, a 14 de Abril de 1508, de Ciclos para o Próprio da Missa. Esta encomenda, concluída em Novembro de 1509, viria a ser publicada em Nuremberga pelo impressor Andre Formschneider (m. 1556) no ano de 1555 como o 2º volume do monumental *Choralis Constantinus* e, quatro séculos após a sua conclusão, constituiria o núcleo da dissertação de doutoramento de Anton Webern (1883-1945) na Universidade de Viena, completada enquanto prosseguia os seus estudos de composição sob orientação de Arnold Schoenberg (1874-1951). Após um aprofundado estudo estilístico da obra de Isaac, que viria a influenciar decisivamente a produção de Webern, este afirmou, no prefácio à sua edição moderna do 2º volume do *Choralis Constantinus* em Viena, no ano de 1909: “É assinalável a forma como Heinrich Isaac se apropria do espírito do cantochão e o internaliza com tão grande devoção: de tal forma que, nesta música magistral, o cantochão não permanece um elemento externo, mas é moldado na polifonia para criar uma unidade perfeita – um exemplo da arte mais elevada.”

No concerto hoje interpretado pelo Coro Casa da Música, serão apresentadas duas peças seleccionadas a partir deste 2º volume do *Choralis Constantinus* editado por Webern. ***Puer natus est nobis*** e ***Ecce advenit***, concebidas respectivamente para o Natal e a Epifania, ilustram de forma clara a afirmação de Webern. Aqui, Isaac não se limita a utilizar o cantochão enquanto base para a polifonia, antes o toma como material temático verdadeiramente estruturante de toda a textura a quatro vozes. No motete ***Virgo prudentissima***, que deverá ter sido composto em 1507 e que terá sido interpretado durante a permanência em Konstanz, a textura é expandida até seis vozes, aproveitando a enriquecedora alternância entre o *tutti*, duos, trios e quartetos, bem como o recurso mais explícito ao cantochão em valores longos, mormente nas vozes interiores. Em torno deste, são invocados Maria e os arcanjos, num poema com provável autoria de Georg Slatkonja (1456-1522), então organista e mestre da Hofkapelle de Maximiliano I.

Entre o vasto legado de Isaac, a exploração das influências dos vários locais por onde foi passando parece resultar mais notória no género ‘canção’. ***Hora e di maggio*** e ***Alla battaglia***, duas das suas canções italianas mais propaladas, pertencem ao período florentino ao serviço dos Medici, tendo sido concebidas para festividades oficiais da cidade em finais da década de 1480. As fontes mais antigas que se conhecem de ***Innsbruck ich muss dich lassen*** são bastante mais tardias, da década de 1530. Trata-se dum expressivo exemplo da canção alemã e duma das obras mais emblemáticas de Heinrich Isaac, tendo mesmo sido adaptada e apropriada para o repertório coral da liturgia protestante sob o título *O Welt, ich muss dich lassen* e popularizada por Johann

Sebastian Bach (1685-1750) na sua cantata *In allen meinen Taten*, BWV 97.

A ascensão ao poder de Fernando II a 28 de Agosto de 1619 marcou a transição de um domínio da Hofkapelle por compositores da esfera franco-flamenga para uma acentuada influência italiana, alimentada nas décadas seguintes pela sucessiva chegada a Viena de músicos da craveira de Giovanni Felice Sances (c. 1600-1679), Antonio Draghi (c. 1635-1700) ou Giovanni Bononcini (1670-1747). Ao mesmo tempo, assistia-se a um gradual reconhecimento sem precedentes de um rol de músicos austríacos que foram assumindo cargos de verdadeiro relevo à frente das mais importantes Capelas, com destaque para as contratações dos violinistas Johann Heinrich Schmelzer (c. 1620-1680) e Heinrich Ignaz von Biber (1644-1704), respectivamente para Viena (1679) e Salzburgo (1684), e do teórico e compositor Johann Joseph Fux (1660-1741) – hoje mais conhecido pelo seu influente tratado *Gradus ad Parnassum* (Viena, 1725) – também para Viena.

Contudo, o primeiro período unanimemente encarado como de verdadeira centralidade do ambiente musical austríaco no contexto europeu seria atingido a partir da segunda metade do século XVIII, com o advento do movimento comumente apodado de Clasicismo Vienense. Potenciada pelo crescente dinamismo da burguesia (plasmado na generalização dos concertos públicos e no rápido desenvolvimento da actividade editorial) e o entusiasmo da aristocracia (que procurava ter ao seu serviço os músicos mais reputados) e alicerçada na produção de um trio de incontornáveis mestres constituído por Franz Joseph Haydn (1732-1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Ludwig van Beethoven (1770-1827), esta intensa vitalidade foi prosseguida nas décadas imediatas com compositores

de primeira linha como Franz Schubert (1797-1828), Anton Bruckner (1824-1896) e Gustav Mahler (1860-1911).

Em inícios do século XX, a capital austríaca voltaria a estar na vanguarda da música ocidental de tradição erudita, por meio do experimentalismo subjacente à actividade da Segunda Escola de Viena, centrada nos supracitados Schoenberg e Webern, a par de Alban Berg (1885-1935). Após um declínio decorrente da 2ª Guerra Mundial, a década de 1950 foi o ponto de viragem para um recuperado dinamismo, com reflexos imediatos no catálogo de uma das principais casas editoriais dos nossos tempos – a Universal Edition, fundada em Viena em 1901 –, que logrou a partir de então angariar compositores como György Ligeti (1923-2006), Luciano Berio (1925-2003), Pierre Boulez (1925-2016), Karlheinz Stockhausen (1928-2007) ou **Arvo Pärt (n. 1935)**.

Foi precisamente aos seus editores austríacos que Pärt recorreu quando, em 1980, a desconfiança das autoridades soviéticas e a dificuldade em se impor no meio académico, decorrentes de uma religiosidade explícita em várias das suas obras, o levaram a abandonar a Estónia natal, então integrada na União Soviética. Emigrou para Viena e, mais tarde, para Berlim, onde se estabeleceu. Por esta altura, acabava de ultrapassar uma profunda crise no seu processo criativo que sucedeu ao escândalo causado pela estreia de *Credo*, em 1968. Passou então vários anos sem compor, dedicando-se ao estudo do cantochão e da polifonia medieval e renascentista. Seria este prolongado estudo, aliado a um crescente fascínio pelo som dos sinos de igreja, a lançar as bases do inconfundível estilo subsequente, que o próprio Arvo Pärt baptizou de *tintinnabuli*. De acordo com Paul Hillier – biógrafo e responsável pela estreia de várias das obras

do compositor estónio –, “este estilo é construído a partir de dois elementos centrais na música ocidental: a tríade e a escala; (...) a escala é o elemento temporal, do mundo, enquanto a tríade é o sagrado e intemporal”, resultando num “som que parece assombrosamente simples, mas que desencadeia emoções complexas”.

Para o programa de hoje, Hillier escolheu três obras que atravessam duas décadas e meia da produção de música religiosa para coro misto *a cappella* de Pärt. Em todas elas resulta claro o papel primacial do texto literário – ainda de acordo com Hillier, como forte reminiscência do período pré-Barroco –, sobre o qual é aplicada a técnica tintinabular numa relação tão simbiótica que torna praticamente inviável qualquer tentativa de tradução. Em ***Magnificat*** (1989) e ***Nunc dimittis*** (2001), dois cânticos a partir do *Evangelho segundo São Lucas*, há um aproveitamento das inflexões próprias da língua latina na obtenção de interessantes linhas melódicas, por vezes geradas através de imperceptíveis alternâncias e cruzamentos entre as várias vozes. ***Virgencita*** (2012) é uma poderosa ladainha inspirada na lenda de Nossa Senhora de Guadalupe, cujo culto é uma das mais fortes marcas da tradição católica do México.

LUÍS TOSCANO, 2018

## Heinrich Isaac: *Puer natus est nobis*

*Puer natus est nobis,  
et Filius datus est nobis,  
cuius imperium super humerum eius  
et vocabitur nomen eius  
magni consilii Angelus.*

VERSUS

*Cantate Domino canticum novum.  
Quia mirabilia fecit.*

*Alleluia, Alleluia Alleluia.*

*Dies sanctificatus illuxit nobis:  
Venite gentes, et adorare Dominum.  
Quia hodie descendit lux magna super terram.*

SEQUENTIA

*Per quem fit machina  
coeli et terrae maris  
et in his de gentium.*

*Quem angeli in arce poli voce  
consona semper canunt.*

*Haec praesens diecula loquitur  
praelucida adaucta longitudine  
quod sol verus radio sui  
luminis vetustas mundi  
depulerit genitus tenebras.*

*Nec gregum magistris defuit lumine  
quos praestrinxit claritas  
militum Dei.*

*Christe patris unice qui humanam  
nostri causa formam assumpsisti  
refove supplices tuos.*

*Ut ipsos divinitatis tuae  
participes Deus facere  
digneris unice Dei.*

COMMUNIO

*Viderunt omnes fines terrae  
salutare Dei nostri.*

O Menino nasceu para nós  
e a nós o Filho foi oferecido,  
ele, que tem o poder sobre os seus ombros,  
e será chamado pelo nome de  
Anjo do grande consílio.

Cantai ao Senhor um novo cântico,  
Pois ele fez coisas maravilhosas.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

O santificado dia resplandeceu para nós:  
Vinde, gentes, e adorai o Senhor, porque hoje  
uma luz grandiosa desceu sobre a Terra.

Graças a ele, nasce a obra  
do céu, da terra e do mar  
e, nestes, a concepção das suas criaturas.

Ele, que os anjos, nas alturas celestes  
continuamente cantam com voz harmoniosa.

Diz-se que este mesmo curto dia,  
resplandecente, aumentou a sua duração,  
pois o sol autêntico, com o raio da sua luz,  
terá afastado as antigas trevas  
da criação do mundo.

Nem aos chefes das multidões faltou a luz;  
esses que foram atingidos pelo brilho  
dos soldados de Deus.

Christo, Filho único do Pai,  
que, por nós, tomaste a forma humana,  
faz reviver os que te suplicam.

Para que te dignes, Deus,  
fazer deles participantes da tua divindade,  
ó Filho único de Deus.

Todos os confins da terra  
viram a salvação do nosso Deus.

## **Arvo Pärt: Magnificat**

*Magnificat anima mea dominum  
et exultavit spiritus meus in deo  
salutari meo.*

*Quia respexit*

*humilitatem ancillae suae,  
ecce enim ex hoc beatam  
me dicent omnes generationes.*

*Quia fecit mihi magna qui potens est,  
et sanctum nomen ejus.*

*Et misericordia ejus  
a progenie in progenies  
timentibus eum.*

*Fecit potentiam in brachio suo,  
dispersit superbos mente  
cordis sui.*

*Deposuit potentes de sede,  
et exaltavit humiles.*

*Esurientes implevit bonis  
et divites dimisit inanes.*

*Suscepit Israel puerum suum,  
recordatus misericordiae suae.*

*Sicut locutus est ad patres nostros,  
Abraham et semini ejus in secula.*

*Gloria patri et filio et spiritui sancto,  
Sicut erat in principio et nunc et semper,  
et in secula seculorum.*

*Amen.*

A minha alma exalta o Senhor  
e o meu espírito se exultou em Deus  
para minha salvação.  
Porque ele observou  
a baixa condição da sua serva,  
pois, de hoje em diante todas as gerações  
me hão-de chamar beata.  
Porque o Senhor fez em mim maravilhas,  
e santo é o seu nome.  
E a sua misericórdia  
é de geração em geração  
para os que o temem.  
Mostrou poder com o seu braço,  
dispersou os que eram orgulhosos  
no íntimo do seu coração.  
Afastou os poderosos dos seus tronos,  
e exaltou os fracos.  
Os famintos saciou com coisas boas  
e abandonou os ricos de mãos vazias.  
Amparou o seu servo Israel,  
recordado da sua misericórdia.  
Como disse aos nossos pais,  
Abraão e sua semente para sempre.  
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,  
Assim como era no princípio, agora e sempre,  
e para toda a eternidade.  
Ámen.



## Heinrich Isaac: *Ecce advenit*

*Ecce advenit Dominator dominus  
et regnum in manu eius  
et potestas et imperium.*

VERSUS

*Deus iudicium tuum regi da  
et iustitiam tuam filio regis. Aleluia.*

VERSUS

*Vidimus stellam eius in oriente  
et venimus cum muneribus adorare dominum.*

PROSA

*Quae miris sunt  
modis ornata  
cunctisque veneranda populis.*

*Ut natus est Christus  
est stella Magis visa lucida.*

*Secum munera deferunt  
Parvulo offerunt ut regi coeli  
quem sidus praedicat.*

*Hinc ira saevi Herodis fervida  
invidi recens rectori genito  
Bethlehem parvulos praecepit  
ense crudeli perdere.*

*Anno hominis tricesimo  
Subtus famuli se incliti  
inclinaverat manus Deus  
consecrans nobis baptismum  
in absolutionem criminum.*

*Patris etiam insonuit  
vox pia veteris oblita sermonis  
paenitet me fecisse hominem.*

*Huic omnes auscultate populi praeceptorum.*

COMMUNIO

*Vidimus stellam eius in oriente  
et venimus cum muneribus adorare dominum.*

Eis que chega o Senhor soberano:  
na sua mão está o reino,  
o poder e a autoridade.

Deus, confia ao rei o teu veredicto  
e ao Filho do rei a tua justiça. Aleluia.

Nós vimos a sua estrela no Oriente  
e viemos com oferendas adorar o Senhor.

[As festas de Cristo] foram ornadas  
de formas maravilhosas  
e devem ser veneradas por todos os povos.

Quando Cristo nasceu,  
uma estrela brilhante foi vista pelos Magos.

Eles levam consigo presentes,  
oferecem-nos ao Menino como rei do Céu,  
que a estrela anuncia.

A partir daí, a cólera ardente do feroz Herodes,  
com inveja do rei recém-nascido,  
mandou matar, pela espada cruel,  
os meninos de Belém.

Aos trinta anos do Senhor,  
Deus curvara-se sob as mãos  
do ínclito servo,  
consagrando-nos o baptismo,  
pela remissão dos pecados.

A voz piedosa do Pai ressoou também,  
esquecida da velha frase:  
“Arrependo-me de ter criado o homem.”

Povos de toda a parte, escutai este mestre.

Nós vimos a sua estrela no Oriente  
e viemos com oferendas adorar o Senhor.

## **Arvo Pärt: Nunc dimittis**

(S. Lucas 2: 29-32)

*Nunc dimittis servum tuum, Domine,  
secundum verbum tuum in pace,  
quia viderunt oculi mei salutare tuum,  
quod parasti ante faciem omnium populorum,  
lumen ad revelationem gentium  
et gloriam plebis tuae Israel.*

Agora, Senhor, segundo a tua palavra,  
deixarás ir em paz o teu servo,  
porque meus olhos viram a salvação  
que ofereceste a todos os povos,  
Luz para se revelar às nações  
e glória de Israel, teu povo.

## **Heinrich Issac: Hora e di maggio**

*Hora e di maggio  
che rinverdisce ogni herba.  
Figliuol del re facti alla finestrella.  
Et mira et sguarda, et qual e la piu bella.*

É o tempo de Maio  
que reverdece todas as folhas.  
Filho do rei, vem à janela  
e olha e vê qual é a mais bela.

## **Heinrich Issac:**

### **Innsbruck ich muss dich lassen**

*Innsbruck, ich muss dich lassen,  
ich far dahin mein Strassen.  
In fremde Land dahin.  
Mein freud ist mir genommen,  
die ich nit weis bekommen,  
wo ich im Elend bin.*

*Gross leid muss ich jetzt tragen,  
das ich allein tu klagen  
dem leibsten buhlen mein.  
Ach lieb, nun lass mich Armen  
im Herten dein erbarmen,  
das ich muss dannen sein.*

*Mein trost ob allen Weiben,  
dein tu ich ewig bleiben,  
stet treu, der Ehren fromm.  
Nun muss dich Gott bewahren,  
in aller tugend sparren,  
biss das ich wieder komm!*

Innsbruck, vou ter de te deixar,  
pois vou viajar pelas estradas,  
para terras desconhecidas.  
Fui privado da minha alegria,  
que não sei como reconquistar;  
sinto-me desventurado.

Carrego agora uma grande mágoa,  
da qual só eu me posso livrar,  
fazendo a corte à minha querida.  
Ai querida, que o teu coração  
tenha compaixão deste infeliz,  
por eu ter de partir de ti.

Apesar do consolo nas outras mulheres,  
eu serei teu para sempre,  
sempre fiel, piedoso e honrado.  
E agora que Deus te proteja,  
resguardando as tuas virtudes,  
até eu regressar!

## Heinrich Issac: *Alla battaglia*

(Gentile Aretino)

*Alla battaglia, presto alla battaglia,  
armisi ognuno di sua corazza e maglia.*

*Per parte dell'excelso capitano  
ognun sia presto armato esia in cammino.  
Su, valenti signor, di mano in mano,  
signor Julio e Organtino,  
e signor Paolo Orsino.*

*Sarezanel si spazza.  
Schinier, falde e corazza,  
arnisi, elmo e fiancaletto  
su lance stocchi e mazza,  
affibia questo braccialetto.  
To' il baio e'l moroletto.  
Su, messer Hercole, Criaco e Cerbone,  
Conte Rinuccio, e'l signor Honorato,  
sir di Piombino, Annibale e Guidone.  
Giovan Savel, Malespina e Currado.*

*Ognun sia presto armato  
e a caval montato.  
Su, spade, sproni,  
e la barde al leardo;  
vie, su, poltroni.  
Chi sia il più gagliardo?  
Seguitiam lo stendardo.  
Vie, su, franchi Sforzeschi,  
Bolognesi et Galeschi,  
a lor a lor che son priogioni et rotti.  
Su, buon valenti e franchi stradiotti;  
su, buon soldati e dotti,  
leviam di qui questa brutta canaglia.*

À batalha, depressa, à batalha,  
armem-se todos de couraça e [cota de] malha.

Da parte do excelso capitão  
armem-se depressa e ponham-se a caminho.  
Vamos, valentes senhores, lado a lado,  
senhor Julio e Organtino,  
e o senhor Paolo Orsino.

Sarzanello será saqueada.  
Polainas, lâminas e couraça,  
armas, elmo e armaduras de flanco,  
avancem lanças, floretes e bastões,  
aperta esse cinturão.  
Aqui está o zimbro e o cavalo escuro.  
Avancem senhores Hercole, Criaco e Cerbone,  
Conde Rinuccio e o senhor Honorato,  
senhor de Piombino, Annibale e Guidone.  
Giovan Savel, Malespina e Currado.

Todos estejam depressa armados  
e a cavalo montados.  
Avante espadas, esporas,  
alabardas para o cavalo cinzento;  
apressem-se, preguiçosos.  
Quem é o mais vigoroso?  
Sigamos o estandarte.  
Avancem, corajosos Sforzescos,  
Boloneses e Galescos,  
até que sejam aprisionados e quebrados.  
Avante, valentes e corajosos homens;  
avante, bons e bem-treinados soldados,  
expulsemos daqui esta horrível canalha.

## **Arvo Pärt: *Virgencita***

*Virgencita de Guadalupe,  
salva nos, salva.*

*Santa María de Guadalupe,  
ruega por nosotros.*

*Virgencita, salva nos.*

*Santa María, Madre de Dios,  
salva nos, ruega por nosotros pecadores.*

*Salva nos, ahora*

*y en la hora de nuestra muerte.*

*Nuestra Señora de Guadalupe,  
Virgencita, ruega por nosotros.*

*Amén.*

## **Heinrich Isaac: *Virgo prudentissima***

(Georg Slatkonja)

*Virgo prudentissima,  
quae pia gaudia mundi attulit,  
ut sphaeras omnes transcendit  
et astra sub nitidis pedibus radiis,  
et luce chorusca liquit.*

*Et ordinibus iam circumsepta novenis  
ter tribus atque ierarchiis excepta.*

*Supremi ante Dei faciem steterat,  
patrona reorum.*

*Dicite qui colitis  
splendentia culmina Olympi:*

*Spirituum proceres, archangeli et angeli  
et alme virtutesque  
throni vos principum,  
et agmina sancta, vosque potestates,  
et tu dominatio caeli  
flammanes cherubin,  
verbo seraphinque creati,  
an vos laetitiae  
tantus perfuderit  
unquam sensus,*

Virgenzinha de Guadalupe,  
salva-nos, salva-nos.

Santa Maria de Guadalupe,  
roga por nós.

Virgenzinha, salva-nos.

Santa Maria, Mãe de Deus,  
salva-nos, roga por nós, pecadores.

Salva-nos, agora

e na hora da nossa morte.

Nossa Senhora de Guadalupe,  
Virgenzinha, roga por nós.

Ámen.

A virgem sapientíssima,  
que trouxe as piedosas alegrias ao mundo,  
quando transcendeu todas as esferas,  
deixou os astros sob seus pés  
com raios brilhantes e uma luz cintilante.

E logo foi rodeada pelas nove ordens [de anjos]  
e três vezes recebida pelas três hierarquias.

Ela, protectora dos pecadores,  
ficara de pé diante da face de Deus supremo.

Dizei, vós que habitais  
as resplandecentes alturas do Céu:

Guias dos espíritos, arcanjos e anjos,  
e vós, veneráveis virtudes  
e tronos dos príncipes,  
vós, santos exércitos e poderes;  
e também tu, domínio do céu,  
e vós, brilhantes querubins  
e serafins criados pelo Verbo,  
dizei se, alguma vez,  
tão grande sensação de alegria  
vos terá inundado

*ut aeterni matrem vidisse  
tonantis consessum.  
Coelo, terraque, marique  
potentem Reginam,  
cuius numen modo spiritus omnis  
et genus humanum  
merito veneratur adorat.*

SECUNDA PARS

*Vos, Michael, Gabriel, Raphael testamur  
ad aures illius,  
ut castas fundetis vota precesque  
pro sacro Imperio,  
pro Caesare Maximiliano.  
Det Virgo omnipotens  
hostes superare malignos;  
restituat populis pacem  
terrisque salutem.  
Hoc tibi devota carmen Georgius  
arte ordinat Augusti cantor  
rektorque capellae.*

*Austriacae praesul regionis,  
sedulus omni,  
se in tua commendat studio  
pia gaudia mater.  
Praecipuum tamen est illi  
quo assumpta fuisti,  
quo tu pulchra ut luna micat electa es,  
et ut sol.*

como quando vistes a assembleia  
da Mãe do eterno Todo-Poderoso.  
No céu, na terra e no mar,  
todo o espírito e também o género humano  
adoram a poderosa rainha,  
cuja divindade é venerada  
com todo o mérito.

SEGUNDA PARTE

Nós invocamos-vos, Miguel, Gabriel, Rafael,  
para que firmais, aos seus ouvidos,  
votos e piedosas preces  
pelo Sacro Império  
e pelo imperador Maximiliano;  
para que a Virgem onnipotente  
permita vencer os perversos inimigos  
e restitua a paz aos povos  
e às terras segurança.  
Georgius, cantor e mestre-de-capela  
de Augusto, compõe para ti,  
com dedicada arte, este poema.

Atento a cada um,  
o governador da província da Áustria  
confia fervorosamente  
nas tuas piedosas alegrias, Mãe.  
Porém, o principal pertence àquele  
por quem foste elevada [ao Céu],  
por quem foste eleita, tu, bela,  
pois brilhas como a Lua e como o Sol.

Traduções: Joana Serafim (*Puer natus est nobis, Ecce advenit, Virgo Prudentissima*),  
Cristina Guimarães (*Hora e di maggio, Alla bataglia*), Luísa Lara (*Innsbruck ich muss dich lassen*),  
Lúcio Machado (*Virgencita*) e versão portuguesa dos textos litúrgicos (*Magnificat, Nunc dimittis*).

## **Paul Hillier** *direcção musical*

Paul Hillier, Director Fundador do Hilliard Ensemble e do Theatre of Voices, é reconhecido pela versatilidade de uma carreira que passa pelo canto, a direcção, a composição e a musicologia. Foi Maestro Titular do Coro de Câmara Filarmonico da Estónia (2001-2007) e é Titular do Ars Nova Copenhagen desde 2003. Em 2008 tornou-se Maestro Titular do Coro de Câmara Nacional da Irlanda, e em 2009 assumiu o mesmo cargo no Coro Casa da Música. Nesse mesmo ano criou a sua própria editora – Theatre of Voices Edition ([www.tov-edition.com](http://www.tov-edition.com)). No ano de 2009 foi Artista em Residência no Instituto de Música Sacra da Universidade de Yale. Em 2010 recebeu o seu segundo Grammy – por *The Little Match Girl Passion* de David Lang.

As suas mais de 150 gravações em CD incluem sete recitais a solo (para a Harmonia Mundi, Dacapo e outras editoras) e foram aclamadas em todo o mundo, conquistando numerosos prémios.

Colabora regularmente com os principais coros de câmara europeus – Coros das Rádios Dinamarquesa, NDR e de Berlim, Coro de Câmara de Houston e Coro de Câmara Filarmonico da Estónia – e com orquestras como London Sinfonietta, St. Paul Chamber Orchestra, Concerto Copenhagen, Athelas Sinfonietta, Orquestra de Câmara de Tallinn, Orquestra Barroca Irlandesa, Remix Ensemble, Concerto Palatino, Sinfónica Nacional da Estónia, Filarmonicas de Copenhaga, Sul da Dinamarca e Tóquio, e Sinfónicas de Taiwan, do Porto Casa da Música e de Utah. Os seus compromissos recentes levaram-no a festivais como Rhein-Vokal, Musikfest Berlim, BBC Proms, Festival de Edimburgo, Festival Internacional de Bergen e Festival das Artes de Hong Kong, e ainda à Ópera

Real Dinamarquesa. Tem trabalhado com o Kronos Quartet, Peter Sellars, Bobbie McFerrin, Tim Rushton e Richard Alston. Em 2018, estreia uma nova obra *a cappella* de Arvo Pärt com o Ars Nova Copenhagen, por ocasião do 800º aniversário da Universidade de Salamanca.

Em 2006, Paul Hillier foi condecorado com a Ordem do Império Britânico pelos serviços prestados à música coral. Em 2007 recebeu a Ordem da Estrela Branca da Estónia e um Grammy Award por *Da Pacem* de Arvo Pärt (Melhor Gravação Coral). Em 2013 foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Dannebrog por Sua Majestade a Rainha Margarida II da Dinamarca.

Paul Hillier nasceu em Dorchester e estudou na Guildhall School of Music and Drama em Londres. Ensinou na Universidade da Califórnia e foi Director do Early Music Institute na Universidade de Indiana entre 1996 e 2003. Os seus livros sobre Arvo Pärt e Steve Reich foram publicados pela Oxford University Press.

## **Coro Casa da Música** **Paul Hillier** *maestro titular*

Desde a sua fundação em 2009, o Coro Casa da Música foi dirigido pelos maestros Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Gregory Rose, James Wood, Douglas Boyd, Martin André, Baldur Brönnimann, Laurence Cummings, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, para além do seu maestro titular, Paul Hillier. Eclético no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Missa em Dó menor* e *Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, 3ª Sinfonia de Mahler, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e Cantatas de Bach, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *A Criação* de Haydn, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofiev e Chostakovitch e *Requiem* de Schnittke.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. As criações dos séculos XX e XXI têm também um peso importante no seu repertório, que incluiu a estreia nacional do *Stabat Mater* de James Dillon e do *Moth Requiem* de Harrison Birtwistle, além de obras de Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage.

Na temporada de 2018, o Coro apresenta obras-primas da história da música junto dos agrupamentos instrumentais da Casa da Música, entre as quais *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* de Haydn, *Missa em Si menor* de Bach, Cantatas de Webern ou *Sinfonia Ressurreição* de Mahler. Os programas *a cappella* oferecem um panorama muito alargado da melhor música coral, desde a escola franco-flamenga do século XV a Arvö Part, passando por obras sacras do Barroco italiano e música francesa de inspiração impressionista.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festi-

val Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

### **Sopranos**

Ana Caseiro  
Ângela Alves  
Eva Braga Simões  
Joana Pereira  
Rita Venda

### **Contraltos**

Ana Calheiros  
Brígida Silva  
Iris Oja  
Joana Valente

### **Tenores**

Almeno Gonçalves  
André Lacerda  
Jacob Skjoldborg  
Luís Toscano

### **Baixos**

João Barros Silva  
Luís Rendas Pereira  
Nuno Mendes  
Pedro Guedes Marques  
Ricardo Torres



---

— TRANSFORME O SEU —

---

IRS EM MÚSICA

---

11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS		
INSTITUIÇÕES CULTURAIS COM ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA (artº 152.º do CIIRS)	X	507636295

---

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

